



Clara Becker <clara@lupa.news>

OUTRO LADO - Prevenção e Combate à Violência Contra Mulheres

Maurilio Mendonca de Avellar <maurilio.mendonca@sedh.es.gov.br>

6 de março de 2018 18:33

Para: Clara Becker <clara@lupa.news>

Cc: Suellen Martins Barone <suellen.barone@sedh.es.gov.br>

Boa noite, Clara.

Em atenção ao email enviado, informo que durante o atual Governo, foi criada a Subsecretaria Estadual de Política para Mulheres, no ano de 2015, na qual é o Organismo do Governo do Estado responsável por articular com as outras secretarias, autarquias e prefeituras municipais as Políticas Públicas para as Mulheres, e que desde 2016 faz parte da estrutura da Secretaria de Direitos Humanos; além disso, foi instituída, no âmbito da Secretaria de Segurança e Defesa Social (Sesp), em 2016, a Gerência de Proteção à Mulher, que visa fortalecer as ações e os projetos de enfrentamento da violência de gênero contra a mulher.

A Câmara Técnica do Pacto Estadual pelo Enfrentamento da Violência Contra a Mulher, na verdade, foi instituída em 2007, no segundo mandato do governador Paulo Hartung, e reativada em 2016; assim como o Cedimes foi criado no primeiro mandato, em 2004. Espaços que se mantém ativos até hoje. Também está em funcionamento o Fórum Estadual Permanente de Enfrentamento a Violência contra as Mulheres do Campo, reativado em 2017. Todos os três espaços são ligados à Secretaria de Direitos Humanos, via Subsecretaria de Políticas para Mulheres.

Para a ação direta à violência contra a mulher, foi criada em 2016, na gestão do governador Paulo Hartung, na Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Sesp), a Gerência de Proteção à Mulher (GPM), que possui como premissa compilar, organizar e padronizar estatísticas de violência contra mulher e, com os dados, desenvolver programas de proteção e de acolhimento de mulheres e de seus filhos, que estão em risco iminente. São de responsabilidade da gerência, por exemplo, a coordenação da Casa Abrigo, da Patrulha Maria da Penha e do Homem que é Homem.

A Casa Abrigo é a única casa mantida no Espírito Santo, e pelo Governo do Estado. Ela abriga mulheres em risco iminente de morte e seus filhos. Em 2017 a casa recebeu 61 crianças e 62 mulheres. Ela é mantida sob sigilo e as mulheres recebem atendimento psicológico e capacitação para que busquem independência e reestruturação social e familiar. As mulheres são indicadas após triagem feita por outras entidades assistenciais ou até por autoridade policial.

A Patrulha Maria da Penha, criada em 2015, acompanha de perto mulheres sob medidas protetivas. Policiais militares, homens e mulheres, promovem visitas tranquilizadoras com o objetivo de garantir a paz e a segurança da mulher e dos seus filhos. No ano passado foram 4.987 visitas tranquilizadoras, no Estado.

O projeto Homem que é Homem, também de 2015, oferece oficinas aos agressores. São ciclos de palestras cujo principal objetivo é evitar que o agressor seja um reincidente. Em 2017 foram 417 homens intimados a participar e apenas 2,9% deste universo repetiu a atividade violenta.

A Subsecretaria de Políticas para Mulheres, na SEDH, é responsável pelas ações no interior com a Unidade Móvel de Atendimento a Violência contra a Mulher, desta vez com recursos exclusivos do Governo do Estado. Mais de 1,5

mil atendimentos foram realizados durante o ano de 2017.

Em 2017, o Governo ainda lançou o Movimento de Combate à Violência contra a Mulher, uma campanha de comunicação focada na conscientizando da sociedade sobre a importância de uma cultura de paz, e de fim da violência contra a mulher, sendo desenvolvidos ações pelas Secretarias Estaduais de Direitos Humanos (SEDH) e Segurança Pública (Sesp).

No mesmo ano, ainda foi iniciada a campanha contra o Assédio Sexual nos transportes públicos, voltada principalmente para conscientizar os homens a respeitarem as mulheres, em todos os espaços, inclusive nos ônibus.

Precisa de mais alguma informação, Clara?

Aproveito para comunicar que, ainda esta semana, teremos mais ações a começar em nosso Estado.

Vamos divulgar a criação do Espaço Lilás, um ambiente acolhedor, equipado e capacitado para receber vítimas de violência sexual. Espaço onde a mulher não seja revitimizada e onde ela receberá atendimento pessoal e personalizado, com acompanhamento de profissionais como psicólogos.

Outro espaço será o do Centro de Referência de Direitos Humanos, que entre seus serviços terá um atendimento específico às mulheres vítimas de violência, todo tipo de violência, com acolhida e acompanhamento (equipe formada por psicólogos e assistentes sociais) e com orientação a demais serviços públicos. Uma ação em rede, orquestrada pela Secretaria de Direitos Humanos (SEDH).

Att.

Maurílio

(27) 99932-1181

De: Clara Becker [mailto:clara@lupa.news]

Enviada em: terça-feira, 6 de março de 2018 10:26

Para: Maurílio Mendonca de Avellar <maurilio.mendonca@sedh.es.gov.br>

Assunto: Re: OUTRO LADO - Prevenção e Combate à Violência Contra Mulheres

[Texto das mensagens anteriores oculto]

[Texto das mensagens anteriores oculto]